Acervo ISA

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Folha de S. Paulo

CLASS. : Garimpo 48

DATA : 30 01 92

PG. : (1) 4

Venezuela ataca garimpeiros que invadiram país, diz Funai

Avião foi abatido por militares no dia 16, admite presidente Andrés Pérez

EFRÉM RIBEIRO
Enviado especial a Boa Vista

Quatro aviões venezuelanos fizeram ontem de madrugada um ataque aéreo em território da Venezuela na área onde trabalham ilegalmente garimpeiros brasileiros, a cerca de dez quilômetros da fronteira com o Brasil.

Três explosões foram ouvidas por funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) no posto de vigilância da reserva Catrimani 2 (a 300 km de Boa Vista-RR), segundo o diretor da Funai-RR, Dinarte de Madeiro.

Ele comunicou ontem o incidente à direção da Funai em Brasília e ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. A Funai já afirmara que quatro aviões da Venezuela invadiram o espaço aéreo brasileiro segunda-feira.

O garimpeiro José Santos da Silva, 32, disse que um grupo de 25 brasileiros foi atacado. Ele saiu da área atingida logo após as explosões e chegou ao posto da Funai na manhã de ontem. Disse que não há feridos.

Ontem à noite, o presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, confirmou que o avião Cessna brasileiro que transportava cinco garimpeiros foi mesmo abatido pela Força Aérea de seu país, no último dia 16. Ele disse que seu governo concluiu isso após contatos e investigações feitas entre autoridades dos dois países.

A primeira versão dada por autoridades venezuelanas era que o avião brasileiro tinha sofrido um "acidente". Pérez não comentou a suposta invasão dos quatro caças venezuelanos.

Os comandantes da Base Aérea de Boa Vista, coronel Pinto Machado, e do Batalhão Especial de Fronteiras de Roraima, coronel Alberto Bunnier, reuniram-se ontem na reserva ianomami de Surucucus, para conhecer os oficiais e soldados.

A Base Aérea de Boa Vista comunicou que não recebeu autorização do Comando Aéreo Regional da Amazônia ou do Ministério da Aeronáutica para operações na área relacionadas à suposta invasão dos caças.

O delegado da Polícia Federal Nilton Gonçalves, disse que chegaram ontem a Roraima 17 agentes para reforçar o efetivo que está trabalhando na fronteira.

Os garimpeiros brasileiros que invadiram a Venezuela estão ilhados e passando fome. Os mantimentos lançados pelos aviões saídos de Boa Vista (RR) são insuficientes para a alimentação de 600 homens que estão garimpando no local.

Colaborou **EMANUEL NERI**, da Cidade do México

Editoria de Arte

O INCIDENTE COM GARIMPEIROS

Local onde foram ouvidas as explosões

Cônsul vê ação legal

Do enviado especial a Boa Vista

O cônsul da Venezuela em Boa Vista (RR), José Andrés Perez, disse que as atividades dos aviões venezuelanos na fronteira com o Brasil são legais. Ele disse desconhecer o suposto bombardeio contra garimpeiros brasileiros.

Segundo ele, os aviões têm autorização de seu governo para impedir a saída de ouro e a destruição do meio ambiente próximo à fronteira.

Perez disse que os depoimentos dos garimpeiros sobreviventes e a cronologia dos fatos ocorridos na queda de um avião brasileiro, dia 16, na Venezuela mostram que o aparelho não foi metralhado nem o piloto e garimpeiros a bordo foram mortos por militares venezuelanos.

Para ele, se os militares tivessem metralhado o avião, teriam ido direto ao local do incidente para retirar os brasileiros e prender os sobreviventes.

O embaixador da Venezuela no Brasil, Sebastián Alegrett, não foi encontrado ontem pela **Folha**.

Colaborou a Sucursal de Brasília

PF comunicou presidente sobre explosões

JOSIAS DE SOUZA
Diretor-executivo da Sucursal de Brasília

A ocorrência de explosões na fronteira com a Venezuela foi comunicada ontem ao presidente Fernando Collor de Mello. A notícia chegou a Brasília via telex, enviado por agentes da Polícia Federal (PF) da área de Catrimani 2, território ianomami.

O telex foi remetido para as sedes da PF e da Funai. "Informo que ocorreram explosões de bombas a mais de uma hora da noite de ontem nas proximidades desta área de fronteira com a Venezuela. Informo ainda que garimpeiro que acabou de chegar na manhã de hoje estava próximo ao local dos bombardeios", dizia.

O texto foi repassado ao Itamaraty, ao Ministério da Justiça e ao Gabinete Militar da Presidência. Apesar do uso de palavras como "bombas" e "bombardeios", o diretor da PF, Romeu Tuma, afirmou a assessores que não acreditava na hipótese de um ataque aéreo a garimpeiros brasileiros em solo venezuelano.

Para Tuma, tratava-se de uma manobra de explosão de pistas clandestinas da guarda de fronteira da Venezuela. Funcionários da Funai lançavam dúvidas sobre a hipótese e alegavam que dificilmente os venezuelanos fariam isso de madrugada.

O governo Collor sabia desde o início do ano que a Venezuela se preparava para expulsar garimpeiros brasileiros. Em documento reservado que enviou ao Palácio do Planalto e à PF, o embaixador Marcos Azambuja alertava para as providências que o governo venezuelano tomava.

A **Folha** teve acesso ao documento no Itamaraty. Num trecho, Azambuja, braço direito do chanceler Francisco Rezek, avisava que, em entrevista em Caracas, o Ministério do Meio Ambiente da Venezuela informou sobre a presença dos garimpeiros brasileiros em seu território e sobre a operação que estava em marcha para "capturá-los".

O documento avisava ainda sobre a aprovação no Congresso da Venezuela de uma lei de preservação do meio ambiente, com severas punições. A lei, segundo o texto, vinha sendo discutida desde 1988 e, após a aprovação, recebeu do Executivo o carimbo de "execute-se".

A nova lei fornece ao governo da Venezuela, segundo Azambuja, "sólida base jurídica para aplicar punições a garimpeiros brasileiros". Lideranças dos garimpeiros foram avisadas pela PF. O documento do Itamaraty foi distribuído antes do último dia 16, dia em que foi derrubado o avião Cessna com garimpeiros brasileiros.

Editoria de Arte

CONFLITOS NA FRONTEIRA

Os principais incidentes recentes entre Brasil e Venezuela

Setembro de 90
Dois aviões com garimpeiros brasileiros são apreendidos por autoridades venezuelanas.

Fevereiro de 91
Três garimpeiros brasileiros ficam feridos quando seu avião tenta pousar na Venezuela e é derrubado por militares.

Julho de 91
14 garimpeiros brasileiros são libertados após 55 dias de prisão na Venezuela.

Outubro de 91
O governo venezuelano envia de volta ao Brasil cem garimpeiros presos na pista de pouso Sadam Hussein.

Janeiro de 92
No dia 16, um avião Cessna com cinco garimpeiros é derrubado pela Guarda Nacional da Venezuela. Um deles é morto pelos militares, enquanto outro consegue fugir. O piloto, ferido, é levado com dois garimpeiros para o Forte Parima B, onde morre.

No dia 27, segundo a Funai, quatro caças venezuelanos invadem o espaço aéreo brasileiro.

No dia 28, aviões militares da Venezuela fazem manobras em seu território, a dez kms da fronteira com o Brasil. Foram ouvidas explosões na área.

Imprensa na Venezuela dá destaque aos incidentes

EMANUEL NERI
Da Cidade do México

e **CLOVIS ROSSI**
De Madri

Jornais, rádios e TV venezuelanos noticiaram com destaque os incidentes na fronteira com o Brasil, como a suposta invasão do espaço aéreo brasileiro. Em incidentes anteriores, alguns jornais atribuíram esse tipo de problema à política expansionista do Brasil.

O governo venezuelano age com mais cautela, limitando-se a responsabilizar os garimpeiros brasileiros pelas invasões.

O Ministério das Relações Exteriores da Venezuela prometeu divulgar um comunicado à tarde. Até 15h de ontem em Caracas (17h em Brasília) não havia sido emitido nenhum informe.

Outros setores do governo venezuelano afirmaram, por telefone, não ter informações sobre uma violação do espaço aéreo brasileiro. "Se soubéssemos, obviamente já teria se armado o maior escândalo", disse Efrén Sojo, chefe do Escritório Central de Informações, que contraliza as informações governamentais.

Ele pediu cópia do texto publicado ontem pela **Folha**, pedido repetido pela major Maristela Arévalo, chefe de imprensa do Comando Geral da Aviação.